

Pieloplastia Robótica em Paciente Pediátrico

Marcelo Esteves Chaves Campos^{1,2*}, Rafael Almeida Magalhães¹, Pedro Romanelli de Castro¹, Ana Luiza Vanolli², Rafaela de Avellar Guedes Teixeira²

1. Serviço de Urologia, Rede Mater Dei de Saúde, Belo Horizonte, Minas Gerais.
2. Faculdade de Medicina, UNIFENAS-BH, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Correspondência*:

Rua Congonhas, 792/301
Santo Antônio
Belo Horizonte, MG
CEP: 30330100
E-mail: camposmec@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Desde 1995, a pieloplastia laparoscópica é considerada uma alternativa minimamente invasiva à cirurgia aberta no tratamento da estenose de junção ureteropélvica (EJUP) em crianças. Devido à visão tridimensional, menor curva de aprendizado e melhor manipulação de instrumentos em procedimentos laparoscópicos assistidos por robô, a pieloplastia robótica (PR) tornou-se uma opção terapêutica emergente, especialmente nos pacientes pediátricos que possuem estruturas muito delicadas. Até então, esse é o primeiro trabalho publicado de uma pieloplastia robótica em criança de cinco anos realizada no Brasil.

OBJETIVO

Descrever os aspectos técnicos da PR em paciente pediátrico e realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o tema.

MÉTODOS

Foram descritos todos os passos operatórios da pieloplastia desmembrada laparoscópica assistida pelo robô Da Vinci Xi realizada em criança de 5 anos, com EJUP à direita, no Hospital Mater Dei Contorno, em Belo Horizonte, MG, Brasil, em 01 de novembro de 2018. Em março de 2019, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando o método PRISMA, que comparou a PR com outras técnicas. A estratégia de busca nas bases de dados PUBMED/MEDLINE foi a combinação dos termos MESH “child”, “robotic”, “minimally invasive surgical procedures”, “laparoscopic” e textos

livres “pyeloplasty”, “paediatric”, “pediatric”, “robo-assisted laparoscopic”, “standard”, “open” e “conventional”. No SCIELO, buscou-se pelas palavras “pieloplastia” e “robótica”. Além disso, foi realizada busca ativa nas listas de referências de todos os artigos elegíveis, “relatedarticles” e “similararticles” do PUBMED. Não houve restrições quanto à data e ao idioma de publicação para os estudos identificados. Foram considerados elegíveis os estudos originais que compararam a PR com a laparoscópica pura e/ou aberta, em pacientes menores de 12 anos. Por fim, foram selecionadas apenas revisões sistemáticas com meta-análises e analisada criticamente a literatura encontrada. A busca e seleção dos estudos foram realizadas por dois revisores e as divergências foram resolvidas por um terceiro revisor.

RESULTADOS

Nossa experiência inicial ilustrou as características técnicas e a viabilidade da PR em crianças. Foram incluídos sete artigos em nossa revisão sistemática da literatura que evidenciaram a morbidade reduzida da PR quando comparada com a cirurgia laparoscópica pura ou aberta. Não foram encontrados outros relatos de caso de pieloplastias robóticas em pacientes de cinco anos realizadas no Brasil.

CONCLUSÃO

A PR é segura e factível em população pediátrica. Evidências com ensaios clínicos randomizados são necessárias para se confirmar os bons resultados.

REFERÊNCIAS

1. Braga LH, Pace K, DeMaria J et al. Systematic review and meta-analysis of robotic-assisted versus conventional laparoscopic pyeloplasty for patients with ureteropelvic junction obstruction: Effect on operative time, length of hospital stay, postoperative complications, and success rate. *Eur Urol.* 2009; 56: 848–857.
2. Wang F, Xu Y, Zhong H. Robot-assisted versus laparoscopic pyeloplasty for patients with ureteropelvic junction obstruction: An updated systematic review and meta-analysis. *Scand J Urol.* 2013; 47: 251–264.
3. Cundy TP, Harling L, Hughes-Hallett A et al. Meta-analysis of robot-assisted vs conventional laparoscopic and open pyeloplasty in children. *BJU Int.* 2014; 114: 582–594.
4. Autorino R, Eden C, El-Ghoneimi A et al. Robot-assisted and laparoscopic repair of ureteropelvic junction obstruction: A systematic review and meta-analysis. *Eur Urol.* 2014; 65: 430–452.
5. Chang SJ, Hsu CK, Hsieh CH et al. Comparing the efficacy and safety between robotic-assisted versus open pyeloplasty in children: A systemic review and meta-analysis. *World J Urol.* 2015; 33: 1855–1865.
6. Light A, Karthikeyan S, Maruthan S et al. Peri-operative outcomes and complications after laparoscopic vs robot-assisted dismembered pyeloplasty: A systematic review and meta-analysis. *BJU Int.* 2018; 122: 181–194.
7. Taktak S, Llewellyn O, Aboelsoud M, Hajibandeh S, Hajibandeh S. Robot-assisted laparoscopic pyeloplasty versus laparoscopic pyeloplasty for pelvi-ureteric junction obstruction in the paediatric population: a systematic review and meta-analysis. *TherAdv Urol.* 2019; 22 (11): 1-11.